# BOLETIM CASA RURAL

AGRICULTURA %













# **CIRCULAR** 514/2023

2ª SAFRA
DE MILHO
2022/2023

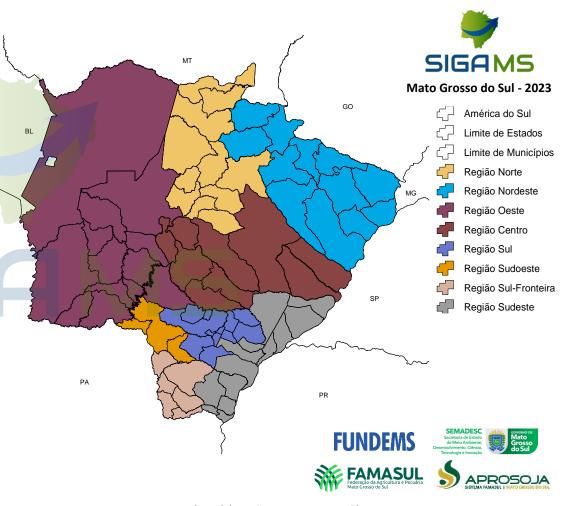
Na terceira semana de junho, deu-se continuidade ao acompanhamento do desenvolvimento do milho segunda safra 2022/2023, bem como iniciou-se o monitoramento da colheita. Durante esse período, foram estabelecidos contatos com empresas de assistência técnica, produtores rurais, sindicatos rurais e empresas privadas nos principais municípios produtores de soja e milho em Mato Grosso do Sul. As informações principais coletadas referem-se às condições das lavouras, estágios fenológicos, incidência de pragas, doenças e plantas daninhas, aspectos climáticos e colheita, além de informações econômicas relevantes.

A área destinada ao milho segunda safra 2022/2023 apresenta uma expectativa de crescimento de 5,4% em relação ao ciclo anterior (2021/2022), totalizando 2,325 milhões de hectares. Estima-se que a produtividade média seja de 80,33 sacas por hectare, resultando em uma expectativa de produção de 11,206 milhões de toneladas.

Quanto ao clima, na última semana, observou-se tempo seco e quente no estado, com mínimas de 6,3°C no dia 20 de junho nos municípios de Amambai e Rio Brilhante. Além disso, nesse mesmo dia, foram registrados baixos valores de umidade relativa do ar, com um índice de 22% em Costa Rica, e a temperatura máxima atingiu 31,4°C em Nhumirim.

No figura 01 observa-se as regiões de acompanhamento do milho na 2ª safra 2022/2023.

Figura 01 – Regiões acompanhadas





Visando obter informações sobre as condições de desenvolvimento da segunda safra de milho, os técnicos do Projeto SIGA-MS realizam visitas diárias às diferentes regiões de cultivo no Mato Grosso do Sul. Durante essas visitas aos produtores, os técnicos de campo da APROSOJA/MS analisam diversos aspectos técnicos das lavouras de milho, com o objetivo de avaliar seu potencial produtivo. Essa avaliação é baseada na área total cultivada na propriedade e classifica as lavouras como "ruim", "regular" ou "bom".

Por exemplo, para uma lavoura ser classificada como "ruim", ela deve apresentar diversos critérios negativos, tais como alta infestação de pragas (plantas daninhas, pragas e doenças) ou falhas no estande de plantas, desfolhamento excessivo, enrolamento de folhas, amarelamento precoce das plantas, entre outros defeitos que causem perdas significativas de produtividade. Uma classificação "regular" é atribuída a lavouras que apresentam poucos problemas relacionados a pragas, estande de plantas razoável e pequeno amarelamento das plantas em desenvolvimento. Já uma classificação "bom" é dada a lavouras que não possuem nenhuma das características anteriores, com plantas saudáveis e que garantem uma boa produtividade. O gráfico 1 ilustra as condições das áreas no estado de Mato Grosso do Sul.

Gráfico 01 – Condições das lavouras do estado

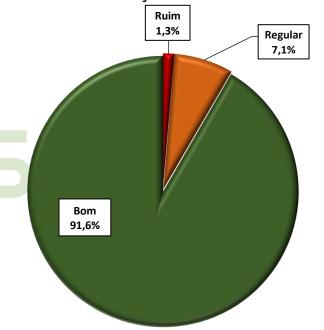


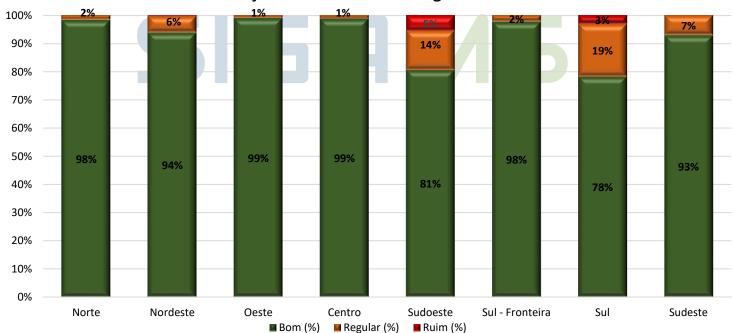


Tabela 01 - Condições das lavouras de Mato Grosso do Sul

Regiões	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)	Bom (ha)	Regular (ha)	Ruim (ha)
Norte	98%	2%	0,0%	193.382,39	3.321,25	0,00
Nordeste	94%	6%	0%	112.139,97	6.971,82	378,79
Oeste	99%	1%	0%	417.292,37	3.494,80	654,92
Centro	99%	1%	0%	426.605,48	5.241,20	0,00
Sudoeste	81%	14%	5%	236.502,68	41.046,81	15.762,81
Sul - Fronteira	98%	2%	0%	192.621,48	4.491,02	0,00
Sul	78%	19%	3%	353.796,82	84.330,19	13.566,72
Sudeste	93%	7%	0%	197.966,01	15.052,21	0,00
	Total			2.130.307,20	163.949,30	30.363,24

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Gráfico 02 – Condições das lavouras nas regiões de Mato Grosso do Sul





### Região Norte

<u>Municípios:</u> Sonora, Pedro Gomes, Coxim, Rio Verde de Mato Grosso, São Gabriel do Oeste, Camapuã, Bandeirantes, Rio Negro, Corguinho, Rochedo e Jaraguari.

Estádio fenológico: entre R1 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região apresenta boas condições no momento. No entanto, existe o risco de sofrer com a estiagem durante o ciclo.

Monitoramento de pragas: foram observadas baixas infestações de plantas daninhas, pragas e doenças nas espécies capim amargoso (Digitaria insularis), percevejo barriga verde (Dichelops spp.), lagarta do cartucho (Spodoptera frugiperda), cigarrinha (Dalbulus maidis), mancha branca (Pantoea ananatis) e enfezamento vermelho (Phytoplasma sp.). As infestações estão sendo controladas quando atingem o nível de dano econômico.

Gráfico 03 – Condições das lavouras da região norte

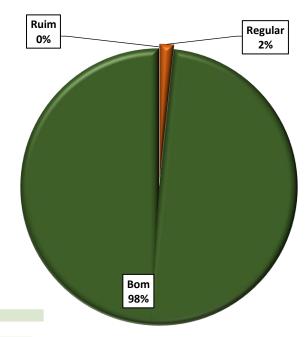


Tabela 02 – Condições das lavouras da região norte

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)	
Bandeirantes	22.687,79	98%	2%	0%	
Camapuã	8.244,23	97%	3%	0%	
Coxim	10.205,68	100%	0%	0%	
Jaraguari	10.410,93	10,93 98% 2%		0%	
Pedro Gomes	3.934,54	99%	1%	0%	
Rio Negro	3.922,21	100%	0%	0%	
Rio Verde de Mato Grosso	4.156,33	98%	2%	0%	
Rochedo	3.295,61	100%	0%	0%	
São Gabriel do Oeste	99.101,75	98%	2%	0%	
Sonora	30.744,57	99%	1%	0%	



### Região Nordeste

<u>Municípios</u>: Alcinópolis, Costa Rica, Chapadão do Sul, Cassilândia, Paranaíba, Aparecida do Taboado, Selvíria, Três Lagoas, Inocência, Água Clara, Paraíso das Águas e Figueirão.

Estádio fenológico: entre R1 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região apresenta boas condições no momento. No entanto, existe o risco de sofrer com a estiagem durante o ciclo.

Monitoramento de pragas: foram observadas baixas infestações de plantas daninhas e pragas nas espécies capim-vassourinha (Sorghum halepense), capim-pé-de-galinha (Eleusine indica) e capim amargoso (Digitaria insularis), cigarrinha (Dalbulus maidis) e lagartas (Spodoptera frugiperda e Helicoverpa zea). Identificamos dois níveis de infestações para as doenças: média a alta para a espécie helmintosporiose (Exserohilum turcicum) e baixa incidência para cercosporiose (Cercospora Zeae-maydis), mancha bipolares (Bipolaris maydes) e enfezamento pálido (Spiroplasma) e vermelho (Phytoplasma sp.). As infestações estão sendo controladas quando atingem o nível de dano econômico.

Gráfico 04 – Condições das lavouras da região nordeste

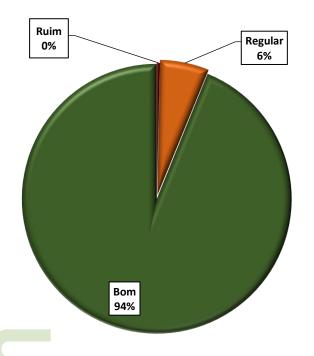
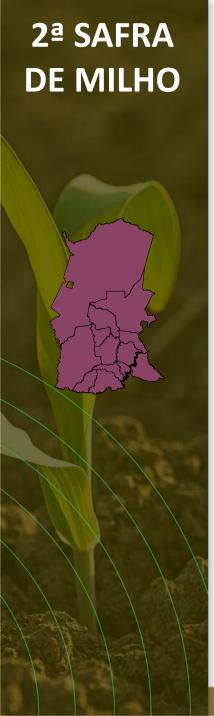


Tabela 03 – Condições das lavouras da região nordeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Alcinópolis	8.149,31	100%	0%	0%
Cassilândia	2.793,17	95%	5%	0%
Chapadão do Sul	51.298,39	93%	7%	0%
Costa Rica	49.673,94	95%	5%	0%
Paraíso das Águas	7.575,77	85%	10%	5%



### Região Oeste

<u>Municípios:</u> Corumbá, Aquidauana, Miranda, Anastácio, Bodoquena, Porto Murtinho, Bonito, Nioaque, Maracaju, Jardim, Guia Lopes da Laguna, Caracol e Bela Vista.

Estádio fenológico: entre R1 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, as lavouras da região apresentam boas condições. No entanto, elas correm o risco de sofrer com estiagem e geada durante o ciclo.

Monitoramento de pragas: foram observadas baixas infestações de plantas daninhas e pragas nas espécies capim-vassourinha (*Sorghum halepense*) caruru (amaranthus spp.), vaquinha (*Diabrotica speciosa*), corda de viola (Ipomoea spp.) e picão preto (Bidens pilosa). No momento, não há relatos de doenças na região. As infestações estão sendo controladas quando atingem o nível de dano econômico.

Gráfico 05 – Condições das lavouras da região oeste

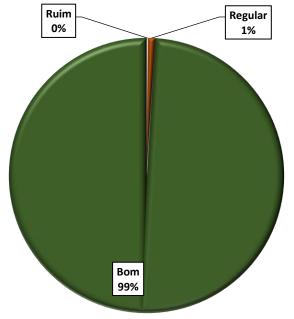
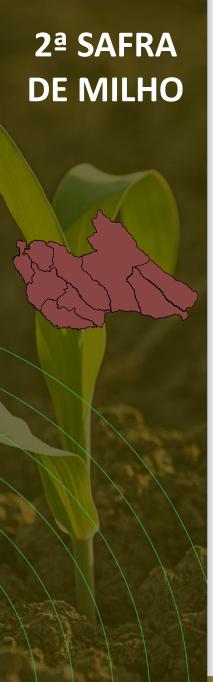


Tabela 04 – Condições das lavouras da região oeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)	
Anastácio	11.563,22	100%	0%	0%	
Aquidauana	286,29	80%	10%	10%	
Bela Vista	23.405,63	100%	0%	0%	
Bodoquena	3.729,18	100%	0%	0%	
Bonito	38.918,96	95%	5%	0%	
Caracol	3.725,42	80%	10%	10%	
Corumbá	807,66	100%	0%	0%	
Guia Lopes da Laguna	20.126,71	98%	2%	0%	
Jardim	14.903,00	95%	5%	0%	
Maracaju	285.967,59	100%	0%	0%	
Miranda	2.537,47	90%	0%	10%	
Nioaque	10.486,05	100%	0%	0%	
Porto Murtinho	4.984,91	100%	0%	0%	



### Região Centro

<u>Municípios:</u> Dois irmãos do Buriti, Terenos, Sidrolândia, Campo Grande, Nova Alvorada do Sul, Rio Brilhante, Ribas do Rio Pardo, Santa Rita do Pardo e Brasilândia.

Estádio fenológico: entre R2 e R6 nas propriedades acompanhadas.

<u>Condições das lavouras</u>: no momento, as lavouras da região apresentam boas condições. No entanto, elas correm o risco de sofrer com estiagem e geada durante o ciclo.

Monitoramento de pragas: foram observadas baixas infestações de pragas e doenças nas espécies percevejo barriga verde (*Dichelops* spp.), percevejo marrom (*Euschistus heros*), lagarta elasmo (*Elasmopalpus lignosellus*) e cercosporiose (*Cercospora zeae-maydis*). Identificamos infestações moderadas nas plantas daninhas capim-amargoso (Digitaria insularis), capim pé-de-galinha (*Eleusine indica*) e buva (Conyza spp.). As infestações estão sendo controladas quando atingem o nível de dano econômico.

Gráfico 06 – Condições das lavouras da região centro

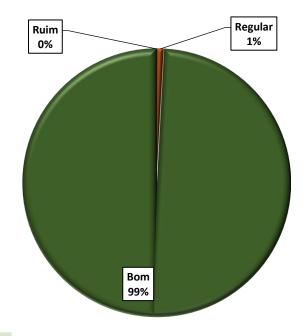
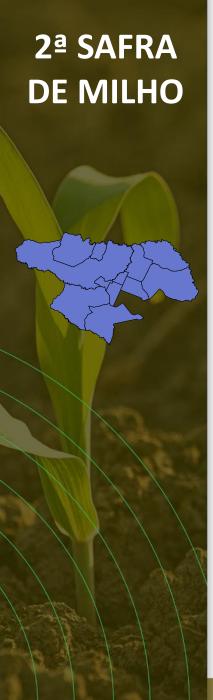


Tabela 05 – Condições das lavouras da região centro

The contract of the contract o						
Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)		
Campo Grande	43.564,69	100%	0%	0%		
Dois irmãos do Buriti	11.611,88	100%	0%	0%		
Nova Alvorada do Sul	31.544,83	100%	0%	0%		
Ribas do Rio Pardo	3.730,59	100%	0%	0%		
Rio Brilhante	122.714,35	99%	1%	0%		
Santa Rita do Pardo	400,50	100%	0%	0%		
Sidrolândia	200.702,98	98%	2%	0%		
Terenos	17.576,87	100%	0%	0%		



### Região Sul

<u>Municípios:</u> Itaporã, Douradina, Dourados, Deodápolis, Angélica, Ivinhema, Glória de Dourados, Fátima do Sul, Vicentina, Caarapó e Juti. <u>Estádio fenológico</u>: entre R1 e R6 nas propriedades acompanhadas. <u>Condições das lavouras</u>: no momento, as lavouras da região apresentam boas condições. No entanto, elas correm o risco de sofrer com estiagem e geada durante o ciclo.

Monitoramento de pragas: foram observadas baixas infestações de pragas e doenças nas seguintes espécies: percevejo marrom (*Euschistus heros*), cigarrinha (*Dalbulus maidis*), trapoeraba (*Commelina* spp.), percevejo barriga verde (*Dichelops* spp.), helmintosporiose (*Exserohilum turcicum*), mancha de bipolaris (*Bipolaris maydis*) e mancha branca (*Pantoea ananatis*). O percevejo barriga verde (*Dichelops* spp.) apresentou infestação moderada. Até o momento, não há relatos de plantas daninhas na região. As infestações estão sendo controladas quando atingem o nível de dano econômico.

Gráfico 07 – Condições das lavouras da região sul

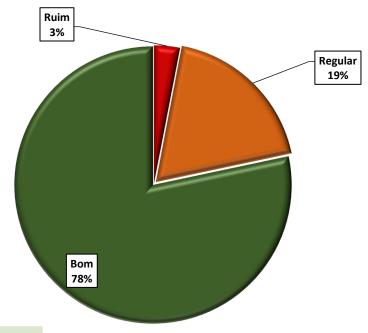


Tabela 06 – Condições das lavouras da região sul

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Angélica	5.772,72	80%	15%	5%
Caarapó	97.558,04	80%	18%	2%
Deodápolis	11.537,00	80%	20%	0%
Douradina	14.556,26	85%	15%	0%
Dourados	186.575,11	75%	20%	5%
Fátima do Sul	13.314,49	80%	17%	3%
Glória de Dourados	3.395,00	75%	15%	10%
Itaporã	82.181,57	80%	20%	0%
Ivinhema	12.631,74	87%	10%	3%
Juti	17.605,60	80%	15%	5%
Vicentina	6.566,18	85%	15%	0%



### Região Sudoeste

Municípios: Antônio João, Ponta Porã e Laguna Carapã.

Estádio fenológico: entre VT e R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, as lavouras da região apresentam boas condições. No entanto, elas correm o risco de sofrer com estiagem e geada durante o ciclo.

Monitoramento de pragas: foram observadas baixas infestações de plantas daninhas e pragas nas espécies capim amargoso (*Digitaria insularis*), buva (*Conyza* spp.) e cigarrinha (*Dalbulus maidis*). No entanto, o percevejo barriga verde (*Dichelops* spp.) apresentou uma infestação moderada a alta. Até o momento, não há relatos de doenças na região. As infestações estão sendo controladas quando atingem o nível de dano econômico.

Gráfico 08 – Condições das lavouras da região sudoeste

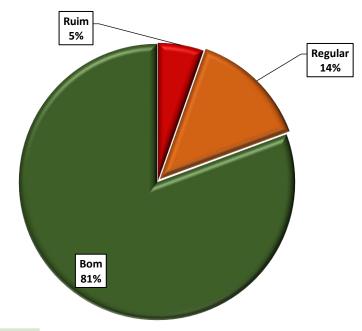


Tabela 07 – Condições das lavouras da região sudoeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Antônio João	21.943,98	70%	20%	10%
Ponta Porã	190.423,57	80%	15%	5%
Laguna Carapã	80.944,74	85%	10%	5%



#### Região Sul-Fronteira

<u>Municípios:</u> Aral Moreira, Amambai, Coronel Sapucaia, Tacuru, Paranhos e Sete Quedas.

Estádio fenológico: entre R1 e R6 nas propriedades acompanhadas.

<u>Condições das lavouras</u>: no momento, as lavouras da região apresentam boas condições. No entanto, elas correm o risco de sofrer com estiagem e geada durante o ciclo.

Monitoramento de pragas: foram observadas infestações moderadas de plantas daninhas em várias espécies, incluindo capim pé de galinha (*Eleusine indica*), capim amargoso (*Digitaria insularis*), trapoeraba (*Commelina* spp.), corda de viola (*Ipomoea* spp.), capim vassourinha (*Sorghum halepense*), cigarrinha (*Dalbulus maidis*) e percevejo barriga verde (*Dichelops* spp.). No momento, não há relatos de doenças na região. As infestações estão sendo controladas quando atingem o nível de dano econômico.

Gráfico 09 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

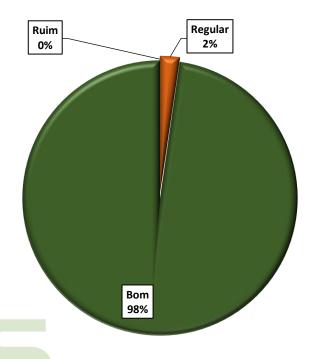
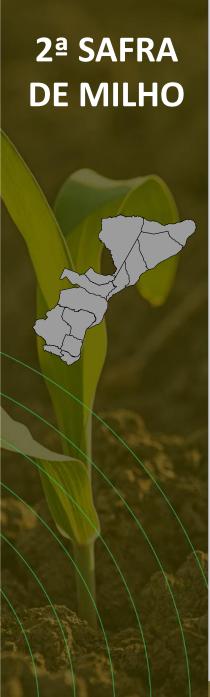


Tabela 08 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Aral Moreira	89.476,61	98%	2%	0%
Amambai	57.124,49	98%	2%	0%
Coronel Sapucaia	10.859,74	98%	2%	0%
Tacuru	9.185,74	95%	5%	0%
Paranhos	9.106,53	95%	5%	0%
Sete Quedas	21.359,39	98%	2%	0%



#### Região Sudeste

<u>Municípios:</u> Naviraí, Itaquiraí, Batayporã, Nova Andradina, Jateí, Eldorado, Anaurilândia, Iguatemi, Novo Horizonte do Sul, Bataguassu, Mundo Novo, Taquarussu e Japorã.

Estádio fenológico: entre R2 e R6 nas propriedades acompanhadas.

<u>Condições das lavouras</u>: no momento, as lavouras da região apresentam boas condições. No entanto, elas correm o risco de sofrer com estiagem e geada durante o ciclo.

Monitoramento de pragas: foram observadas baixas infestações de plantas daninhas e doenças nas espécies buva (*Conyza* spp.), guanxuma (*Sida rhombifolia*), capim pé de galinha (*Eleusine indica*), enfezamento pálido (*Spiroplasma*) e enfezamento vermelho (*Phytoplasma* sp.). No entanto, as pragas e plantas daninhas que apresentaram uma incidência moderada foram as espécies capim amargoso (*Digitaria insularis*), percevejo barriga verde (*Dichelops* spp.) e cigarrinha (*Dalbulus maidis*). No momento, não há relatos de doenças na região. As infestações estão sendo controladas quando atingem o nível de dano econômico.

Gráfico 10 – Condições das lavouras da região sudeste

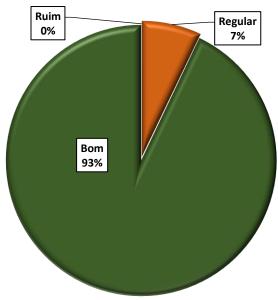


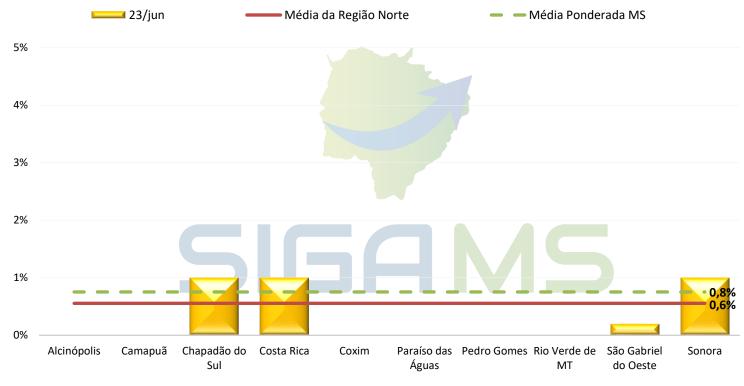
Tabela 09 – Condições das lavouras da região sudeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anaurilândia	10.610,28	95%	5%	0%
Bataguassu	3.816,54	95%	5%	0%
Batayporã	14.193,69	95%	5%	0%
Eldorado	8.380,08	90%	10%	0%
Iguatemi	18.620,09	98%	2%	0%
Itaquiraí	30.865,89	98%	2%	0%
Japorã	1.294,54	85%	15%	0%
Jateí	21.067,11	90%	10%	0%
Mundo Novo	4.418,09	86%	14%	0%
Naviraí	74.001,66	90%	10%	0%
Nova Andradina	15.300,72	95%	5%	0%
Novo Horizonte do Sul	6.722,43	95%	5%	0%
Taquarussu	3.727,09	90%	10%	0%

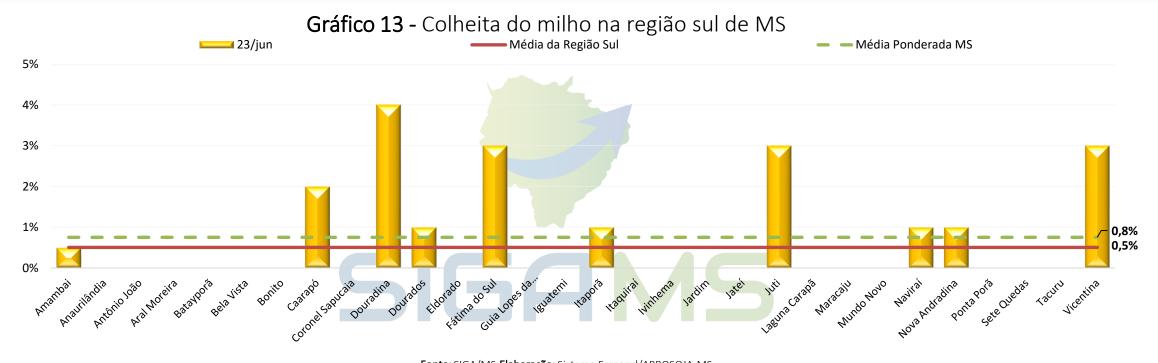
#### Evolução da colheita do milho

Nos gráficos 11, 12 e 13, pode ser verificada a evolução da colheita do milho, nas regiões norte, centro e sul do estado, conforme consultas realizadas pelos técnicos junto a produtores, sindicatos rurais e/ou empresas de assistência técnica dos municípios. Com base nas informações levantadas, na data de 23/06/2023, a área colhida acompanhada pelo Projeto SIGA-MS alcançou 0,8%.

**Gráfico 11 –** Colheita do milho na região norte de MS



**Gráfico 12 -** Colheita do milho na região centro de MS 23/jun ■ Média da Região Centro Média Ponderada MS 5% 4% 3% 2% 1,7% 1% 0,8% 0% Bandeirantes Campo Grande Nova Alvorada do Rio Brilhante Sidrolândia Jaraguari Terenos Sul



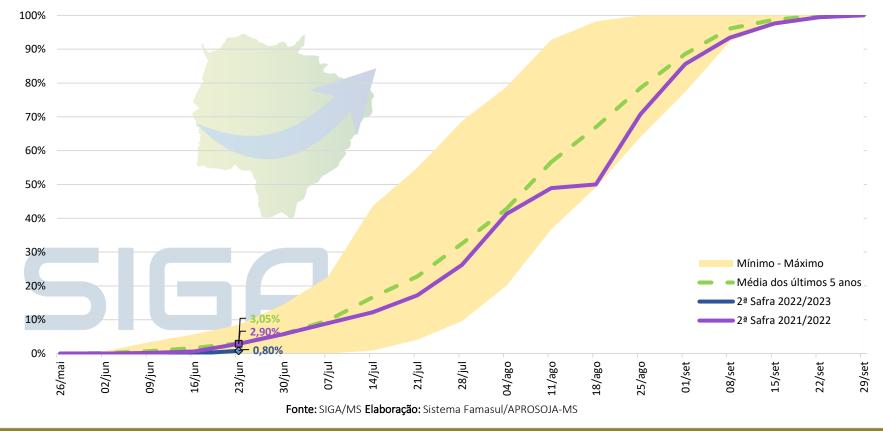
Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

A região centro está com a colheita mais avançada, com média de 1,7%, enquanto a região norte está com 0,6% e a região sul com 0,5% de média. A área colhida até o momento, conforme estimativa do Projeto SIGA-MS, é de aproximadamente **18.600,00** hectares.

No **gráfico 14** visualiza-se a evolução da colheita para o mesmo período, nas safras 2021/22 e 2022/23 no estado do Mato Grosso do Sul, em comparação com a média, máxima e mínima dos últimos 5 anos.

A porcentagem de área colhida na 2ª safra 2022/2023, encontra-se inferior em aproximadamente 2,10 pontos percentuais em relação à 2ª safra 2021/2022, para a data de 23 de junho.

Gráfico 14 - Evolução da colheita do milho no estado nas últimas 5 safras



# ESTIMATIVA DA 2ª SAFRA DE MILHO 2022/2023

A estimativa é que a safra seja 5,39% maior em relação ao ciclo passado (2021/2022), atingindo a área de 2,325 milhões de hectares. A produtividade estimada é de 80,33 sacas por hectare, o que está dentro do potencial produtivo das últimas 5 safras do estado. Essa estimativa gera a expectativa de produção de 11,206 milhões de toneladas, representando uma retração de 12,28% em comparação ao ciclo anterior. É importante ressaltar que a área ainda está em levantamento, podendo ocorrer variações para mais ou menos em relação à área prevista.

#### Alguns fatores que devem ser observados:

- 1. A perspectiva para a cultura ainda é incerta, pois em Mato Grosso do Sul, 54% da produção está fora da janela ideal de semeadura. Isso aumenta o risco de danos causados por intempéries climáticas, como estiagem, geada e queda de granizo.
- 2. Uma parcela significativa da produção encontra-se no estágio de desenvolvimento fenológico vegetativo.
- 3. A geada ocorrida na madrugada entre os dias 15/06/2023 e 16/06/2023 foi observada nas regiões Oeste, Centro e Sudoeste, de acordo com o levantamento realizado pela equipe de campo. Os municípios afetados incluíram Bonito, Maracaju, Nova Alvorada do Sul, Rio Brilhantes, Antônio João e Ponta Porã. No entanto, a geada foi localizada e de baixa intensidade, não causando danos significativos nas lavouras de milho segunda safra que preocupassem os produtores.



# BOLETIM CASA RURAL

AGRICULTURA



***	SOJA	

ÁREA PLANTADA

PRODUTIVIDADE

PRODUÇÃO

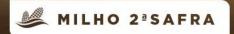
VALOR

COMERCIALIZAÇÃO

4,005 Milhões de ha 62,44 Sc/ha 15,007 Milhões de Ton.

115,75 R\$ /sc\*

55,70% Safra 2022/23



ÁREA PLANTADA

PRODUTIVIDADE

PRODUÇÃO

VALOR

COMERCIALIZAÇÃO

2,325 Milhões de ha 80,33 Sc/ha

11,206 Milhões de Ton. 40,88 R\$ /sc\* 29,03% Safra 2023

# **PRECIPITAÇÃO OBSERVADA** (MM) NO MÊS **DE MAIO**

### Análises da precipitação observada (mm) no mês de maio de 2023

No mês de maio de 2023, houve acumulados significativos de chuva que variaram entre 80-140 mm no estado (Figura 2). Durante o mês de maio, as chuvas ficaram acima da média histórica, o que representou 75-125% acima da climatologia (Figura 3). Porém, em grande parte dos municípios, as chuvas ficaram abaixo da média histórica, com valores entre 0-75%. As chuvas ocorridas estiveram associadas ao avanço de frentes frias e cavados, disponibilidade de calor e umidade e a atuação de áreas de baixa pressão atmosférica.

Figura 02 – Precipitação acumulada

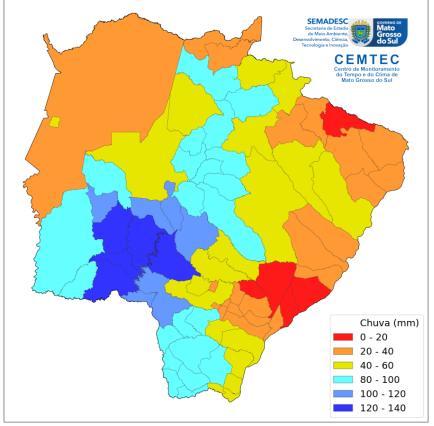
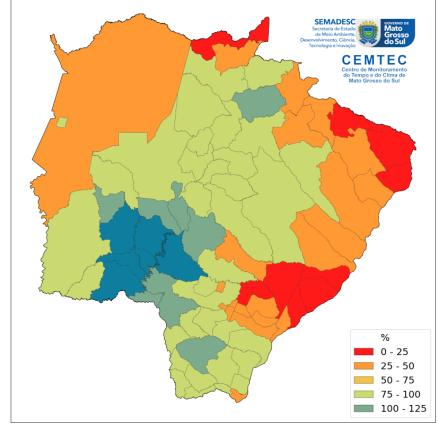


Figura 03 – Porcentagem da precipitação do que é esperado para o mês



Fonte: MERGE/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO



### Dados observados de precipitação acumulada (mm) no mês de maio de 2023

Na Tabela 10 são mostrados os valores observados de precipitação acumulada mensal (mm) nas estações meteorológicas do INMET, EMBRAPA e da SEMAGRO e dos pluviômetros automáticos do CEMADEN. Pela análise dos dados, O município com maior precipitação foi Bonito, onde observou-se 129 mm de acumulado de chuva mensal, o que representa 14% acima da média histórica. Por outro lado, o município de Paranaíba teve 17,2 mm de acumulado de precipitação, representando 69% abaixo da média histórica. Em Campo Grande registrou-se precipitação acumulada mensal de 117,2 mm, representando 21% acima da média histórica.

Tabela 10 – Precipitação acumulada mensal (mm) observada durante o mês de majo de 2023

		Pre	cipitação acumula	da - Maio/2023			
Municípios MS	Chuva (mm)	Média Histórica	% da chuva esperada	Municípios MS	Chuva (mm)	Média Histórica	% da chuva esperada
Bonito	129,0	113,5	14	Ponta Porã	58,0	131,8	-56
Campo Grande <sup>3</sup>	117,2	96,6	21	Porto Murtinho	57,4	90,4	-37
Água Clara	116,4	76,1	53	Costa Rica	57,0	63,4	-10
Maracaju <sup>1</sup>	114,0	118,6	-4	Camapuã	55,6	83,2	-33
Bela Vista	112,8	109,5	3	Dourados <sup>2</sup>	52,7	117,6	-55
Sonora	108,0	55,4	95	Rio Verde de Mato Grosso	50,6	88,5	-43
Sidrolândia	107,0	101,4	6	Itaporã	50,4	120,1	-58
Miranda	102,8	80,7	27	Ribas do Rio Pardo	49,0	89,2	-45
Sete Quedas	96,0	152,1	-37	Três Lagoas	48,8	59,6	-18
Aquidauana	93,4	98,3	-5	Nova Alvorada do Sul	44,4	94,8	-53
São Gabriel do Oeste <sup>1</sup>	86,2	73,5	17	Chapadão do Sul	41,8	62,9	-34
Rochedo	83,6	83,2	1	Caarapó	40,8	138,6	-71
Dois Irmãos do Buriti	81,4	88,5	-8	Bataguassu <sup>1</sup>	33,2	87,0	-62
Coxim <sup>1</sup>	79,2	88,5	-11	Ivinhema <sup>1</sup>	30,4	109,5	-72
Corguinho	78,6	83,2	-6	Santa Rita do Pardo	25,2	88,9	-72
Corumbá <sup>1</sup>	67,6	43,5	55	Angélica	23,2	106,3	-78
Bandeirantes	62,8	83,2	-25	Nhumirim - Nhecolândia	20,6	58,5	-65
Rio Brilhante	59,0	108,4	-46	Paranaiba	17,2	56,1	-69

% da média histórica de chuya (acima da média histórica: abaixo da média histórica

Fonte: INMET/ CEMADEN Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO

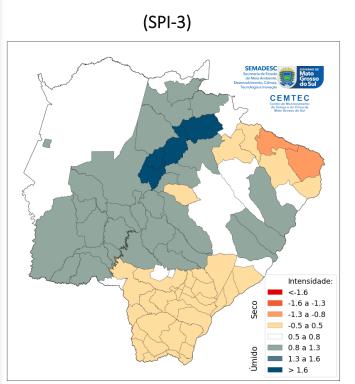
Dos 36 municípios analisados, 10 tiveram chuvas acima da média histórica e 16 municípios tiveram chuvas abaixo da média histórica.

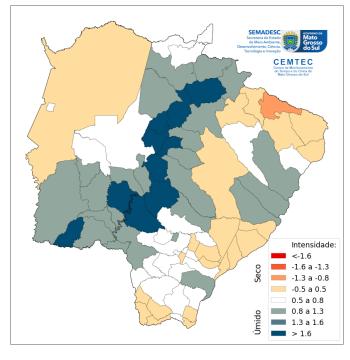
# ÍNDICE PADRONIZADO DE PRECIPITAÇÃO (SPI) NO MÊS DE MAIO

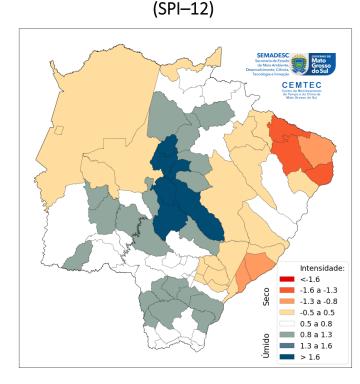
### Índice padronizado de precipitação (SPI) no mês de maio de 2023

Na Figura 04 é apresentado o SPI na escala de 3, 6 e 12 meses para o mês de maio de 2023, este índice é amplamente usado para detectar secas em diversas escalas de tempo. No geral, comparado ao mês passado, houve uma intensificação das condições de seca no estado, principalmente nos últimos 3 meses. Pela análise da figura, o SPI-03, observa-se intensidade na categoria úmida em grande parte do estado, indicando excedente de precipitação. A região mais crítica do estado é o bolsão, onde os valores variam entre -0.8 a maior que -1.6, sendo observado nas três escalas do SPI (SPI-3, SPI-6 e SPI-12).

Figura 04 - Índice Padronizado de Precipitação (SPI). (SPI-6)







Fonte: MERGE/CPTEC/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO.

# **PROGNÓSTICO PRÓXIMOS MESES**

### Prognóstico de precipitação total para os próximos meses

Nas Figuras 06 e 07 são apresentadas média climatológica e previsão probabilística. A média histórica da precipitação acumulada, ou seja, a chuva que é esperada para o trimestre de Julho-Agosto-Setembro (JAS). Climatologicamente, em grande parte do Mato Grosso do Sul, as chuvas variam entre 100 a 200 mm. Já na região sul do estado as chuvas variam entre 200 a 300 mm e na região norte entre 50 a 100 mm.

Segundo o modelo ECMWF, os índices de precipitação acumulada, para o trimestre JAS, indicam que as chuvas ficarão dentro e ligeiramente acima da média histórica em Mato Grosso do Sul.

Figura 06 – Média climatológica (JAS) 20\$ 258 205 Fonte de Dados: INMET (61 a 90)

Figura 07 – Previsão probabilística (JAS) <---- Prob(b dow lower tercile) Prob(above upper tercile) ---> .100% 60..70% 50..60% 40..50% other

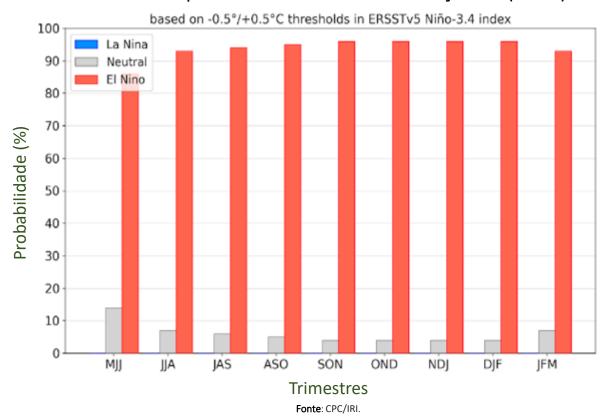
Fonte: INMET e COPERNICUS.



### Previsão Probabilística do El Niño Oscilação Sul (ENOS)

Em relação à previsão do fenômeno ENOS, o modelo indica 94% de probabilidade para o fenômeno de El Niño para o trimestre JAS, conforme a Gráfico 15. O El Niño é considerado um fenômeno de aquecimento das águas superficiais do Pacífico, e possui uma condição menos previsível para o estado. Porém, a tendência geral é de aumento das chuvas e padrões de temperaturas mais elevados, principalmente no inverno. Vale destacar que não é apenas esta forçante climática que determina as condições gerais do clima.

Gráfico 15 - Previsão probabilística do El Niño Oscilação Sul (ENOS) trimestral



Trimestre	La Niña	Neutral	El Niño
MJJ	0%	14%	86%
JJA	0%	7%	93%
JAS	0%	6%	94%
ASO	0%	5%	95%
SON	0%	4%	96%
OND	0%	4%	96%
NDJ	0%	4%	96%
DJF	0%	4%	96%
JFM	0%	7%	93%

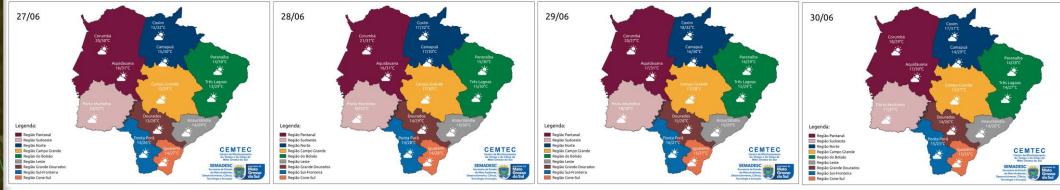


### Previsão do tempo para o estado do Mato Grosso do Sul

A massa de ar quente e seco que atua na região central do Brasil deverá manter o tempo estável e sem previsão de chuvas para os próximos 10 dias em Mato Grosso do Sul.

A previsão do tempo, entre segunda (26/06) e quinta-feira (29/06), indica tempo seco e estável, com sol e variação de nebulosidade em Mato Grosso do Sul. São previstas temperaturas mínimas entre 14 e 16°C e máximas que podem atingir valores de 30°C para as regiões sul e leste do estado. As menores temperaturas devem ocorrer na região norte e nordeste do MS, com mínimas entre 10 e 14°C. Já as máximas podem ultrapassar os 32°C. Na região oeste do estado as temperaturas mínimas ficam próximas de 20°C e máximas que podem chegar até os 33°C. Em Campo Grande, mínima entre 15-18°C e máxima de até 30°C. Devido às condições de tempo seco e céu limpo, as amplitudes térmicas (diferença entre a temperatura máxima e a temperatura mínima) voltam a ficar acentuadas e podem ultrapassar os 20°C no mesmo dia. Além disso, esperamse baixos valores de umidade relativa do ar, entre 20-40%, por isso recomenda-se beber bastante líquido e evitar exposição ao sol nos horários mais quentes e secos do dia. Os ventos sopram do quadrante leste com valores entre 30-50 km/h e localmente podem atingir valores acima de 50 km/h.

Figura 08 - Previsão do tempo para o Mato Grosso do Sul



Fonte: Modelos ECMWF e GFS. Elaboração: CEMTEC/SEMADESC.

# **TEMPO**

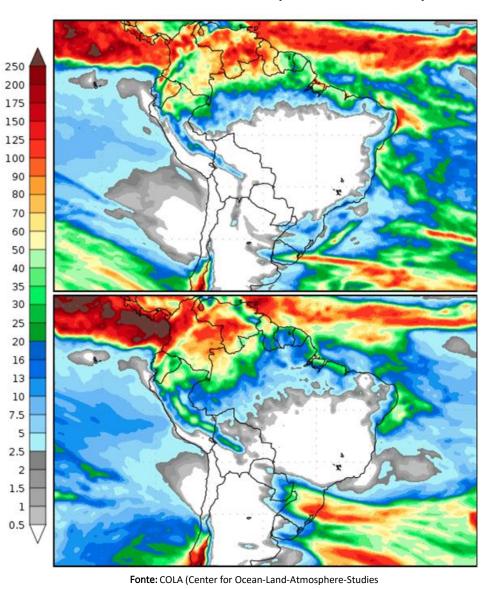
Primeiro período

Segundo período

(04 a 12/07)

(26 a 04/07)

### Previsão do tempo estendida para América do Sul



Os acumulados de precipitação previstos pelo modelo GFS para os próximos dias estão divididos em dois períodos: no primeiro período (26/06 a 04/07) não há previsão para chuvas no estado. No segundo período (04 a 12/07) são previstos acumulados de chuvas de até 20mm, com destaque na região extremo sul do estado.

Para obter informações sobre a previsão climática para os próximos meses, recomendamos que acompanhe o seguinte link: https://www.cemtec.ms.gov.br/previsao-climatica/].

# SOJA - MERCADO INTERNO 19/06 a 23/06

O preço médio da saca de 60 Kg de soja, em MS, registrou valorização de 0,82% entre os dias 19/06 a 23/06/2023 e foi cotada ao valor médio nominal de R\$115,75 no dia 23/06/23 (Tabela 11).

De acordo com as cotações disponíveis no site da Granos Corretora, as maiores valorizações no período, ocorreram nos municípios de Sonora e Campo Grande, com valorização na ordem de 2,61% e 2,63% respectivamente (tabela 11).

O preço médio do período foi de R\$ 116,01/sc. Ao comparar com igual período de 2022, houve queda nominal de 35,50%, quando a oleaginosa havia sido cotada, em média, a R\$179,00/sc.

Esse valor não significa que o produtor esteja realizando negociações neste preço, tendo em visto que a comercialização é gradativa.

**Tabela 11** - Preço médio da Soja em MS – 19/06 a 23/06/2023 - R\$ por saca de 60 kg.

Municípios	19/jun	20/jun	21/jun	22/jun	23/jun	Var. período %	Var. Mês %
CAMPO GRANDE	115,00	116,00	116,00	120,00	118,00	2,61%	-2,69%
DOURADOS	113,00	112,00	112,00	113,00	109,00	-3,54%	-3,13%
MARACAJU	116,00	120,00	120,00	118,00	117,00	0,86%	-3,40%
PONTA PORÃ	114,00	116,00	116,00	118,00	115,00	0,88%	-3,66%
SÃO GABRIEL DO OESTE	116,00	120,00	120,00	118,00	118,00	1,72%	-2,90%
SIDROLÂNDIA	116,50	115,00	117,00	115,00	117,00	0,43%	-2,55%
SONORA	114,00	117,00	117,00	119,00	117,00	2,63%	-3,19%
CHAPADÃO DO SUL	114,00	113,00	115,00	113,00	115,00	0,88%	-2,80%
Preço Médio	114,81	116,13	116,63	116,75	115,75	0,82%	-3,04%

Fonte: Granos | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

# Indicador CEPEA/ESALQ/BM&FBovespa - Soja (Paranaguá)

Gráfico 16 – Indicador Cepea/Esalq Soja Paranaguá/PR - (R\$/sc de 60Kg).

O indicador Cepea/Esalq da soja foi cotado a R\$ 139,73/sc em 26/06/23 (Gráfico 16). Esse patamar representa uma valorização de 1,96% comparado aos R\$ 137,05 do dia 19 de junho.

Em relação ao mesmo período no ano passado houve queda nominal de 26,42% tendo em vista que o indicador foi cotado a R\$ 189,89/sc.



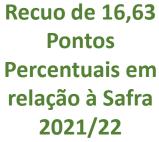
Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

# COMERCIALIZAÇÃO DA SOJA NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 26 de Junho de 2023, o MS já havia comercializado 55,70% da safra 2022/23, atraso de 16,63 pontos percentuais quando comparado a igual período de 2022 para a safra 2021/22.

A comercialização da safra de soja 2022/23 em MS chegou a 55,70%.





Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

### Mercado Futuro da Soja - CBOT/Chicago

Na Bolsa em Chicago/EUA houve valorização para todos os contratos entre os fechamentos do dia 15/06 a 26/06/2023.

O contrato de julho/2023 fechou em US\$ 15,21/bushel com valorização 3,75%. O contrato de agosto/2023 o bushel foi cotado ao valor de US\$ 14,24, com valorização de 1,21%. Para o mês de setembro/2023 o bushel foi cotado ao valor de US\$ 13,26, com valorização de 1,30%. O contrato de novembro/2023 registrou aumento de 2,40% e o bushel foi cotado ao valor de US\$ 13,23 (Gráfico 17).

Gráfico 17 - Mercado Futuro da Soja - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento.



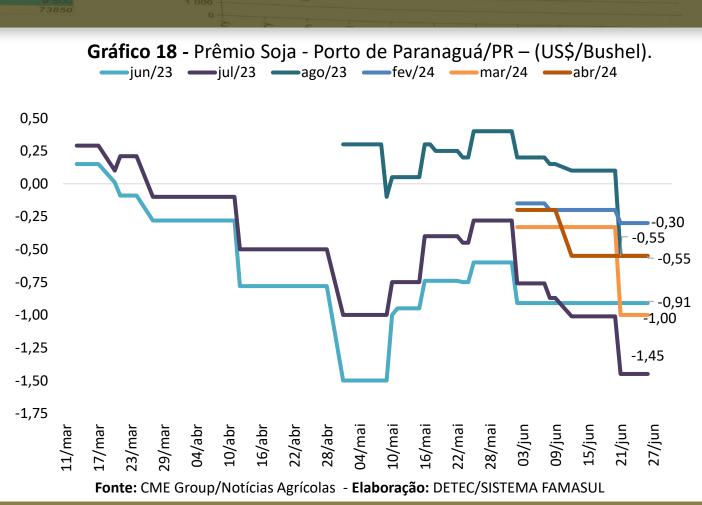
Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

### Prêmio Soja Paranaguá/PR

O valor do prêmio de porto em Paranaguá-PR não apresentou variação para todos os contratos no período de 16/06 a 26/06/2023 (gráfico 18).

O contrato de junho/2023 foi cotado a US\$0,91 negativos por bushel. O contrato de julho/2023 foi cotado a US\$1,45 negativos por bushel. No vencimento de agosto/2023 o bushel foi cotado a US\$0,55 negativos por bushel.

O contrato de fevereiro/2024 foi cotado a US\$0,30 negativos por bushel. O contrato de março/2024 foi cotado a US\$ 1 negativos por bushel. No vencimento de abril/2024 o bushel foi cotado a US\$0,55 negativos por bushel.



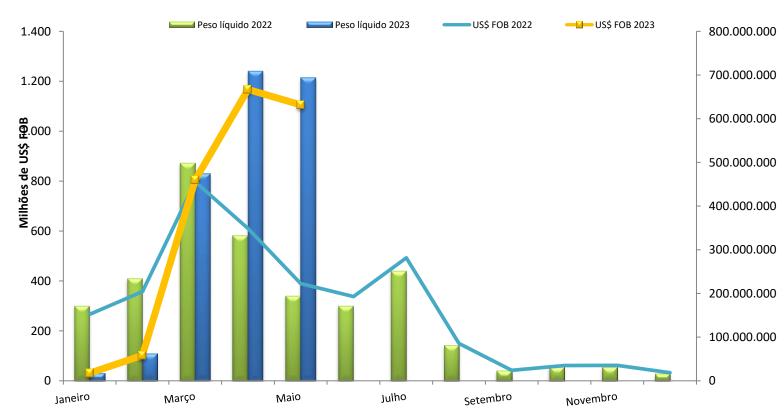
### Exportações do Complexo Soja Maio/2023

As exportações de soja em grãos no MS, em Maio de 2023, totalizaram 1,21 milhões de toneladas, representando uma aumento de 257,37% em igual período do ano anterior (Gráfico 19).

O faturamento foi de US\$ 631,5 milhões, representando aumento de 183,8% comparado ao mesmo período do ano anterior.

As exportações brasileiras totalizaram 15,5 milhões de toneladas em maio de 2023, número 46,5% superior a maio de 2022. Já o faturamento foi de US\$ 8,12 bilhões representando aumento de 23,84% quando comparado ao mesmo período do ano anterior.

Gráfico 19 - Exportações de soja em grãos - Maio/MS



Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2023 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Ed. nº 513/2023 | Junho

### Destino das Exportações de Soja em Grãos de MS

A China foi o principal destino das exportações de soja em grãos de MS entre janeiro e maio de 2023, respondendo por mais de US\$ 1,28 bilhões, representando por 70,26% do total.

O segundo lugar no ranking de exportações de soja em grãos de MS foi Argentina, com 19,35% da receita total e o equivalente a US\$ 354,87 milhões (Tabela 12).

**Tabela 12 -** Principais países importadores de soja em grãos MS – Jan a Maio/2023.

País	US\$ FOB (em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% do Total
China	1.288.625 2.395.442		70,26%
Argentina	354.877	671.279	19,35%
Coreia do Sul	53.980	102.507	2,94%
Iraque	34.212	61.815	1,87%
Bangladesh	33.317	60.442	1,82%
Irã	17.052	31.303	0,93%
Taiwan (Formosa)	16.429	29.864	0,90%
Tailândia	12.960	25.627	0,71%
Egito	7.779	16.462	0,42%
Vietnã	5.736	10.404	0,31%
Arábia Saudita	5.650	11.621	0,31%
Chile	2.732	4.919	0,15%
Total	Total 1.834.142		100,00

# Ranking dos Estados Exportadores

No ranking dos estados exportadores de soja em grãos, o Mato Grosso ocupou o primeiro lugar com 36,71% da receita total com as vendas do Brasil para o mercado externo até o mês de maio de 2023 (Tabela 13).

Mato Grosso do Sul ficou na **quinta posição** com 7,15% na participação nacional das exportações de soja.

**Tabela 13** – Principais UFs exportadoras de soja em grãos Jan-Maio/2023.

Unidade Federativa	US\$ FOB (em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% no Total	
MT	9.422.279	17.295.171	36,71	
GO	3.038.507	5.598.146	11,84	
PR	1.993.077	3.701.817	7,77	
SP	1.868.119	3.467.499	7,28	
MS	1.834.142	3.423.074	7,15	
MG	1.793.303	3.318.180	6,99	
то	928.006	1.701.741	3,62	
MA	908.838	1.698.565	3,54	
RO	870.254	1.598.579	3,39	
PA	808.162	1.493.394	3,15	
Total de 10	23.464.688	43.296.166	91,42	
Demais Estados	2.200.996	4.055.446	8,58	
Total	25.665.684	47.351.612	100,00	

Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2023 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

### Exportação de Soja em Grãos de MS por Porto

O porto de Paranaguá - PR foi a principal porta de saída da soja em grão sul-mato-grossense no ano de 2023 com participação de 35,24%.

Em segundo lugar, o porto de Porto de São Francisco do Sul - SC com 20,68% da receita total (Tabela 14).

**Tabela 14 –** Exportação de soja em grãos de MS por porto – Jan - Maio/2023.

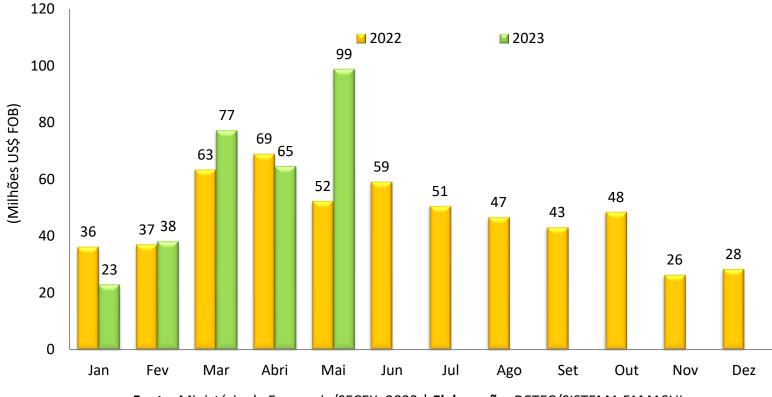
Porto	US\$ FOB (em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% da receita total	
PORTO DE PARANAGUÁ – PR	646.335	1.202.853.426	35,24	
PORTO DE SÃO FRANCISCO DO SUL – SC	379.252	682.802.616	20,68	
PORTO DE SANTOS – SP	316.921	611.179.238	17,28	
PORTO MURTINHO – MS	306.193	570.869.340	16,69	
PORTO DE RIO GRANDE – RS	154.487	290.936.116	8,42	
PONTA PORÃ – MS	30.954	64.433.640	1,69	
Total	1.834.142	3.423.074.376	100,00	

# Exportações de Farelo de Soja por MS

No MS, o volume exportado de farelo de soja em maio foi de 186,71 mil toneladas e a receita foi de aproximadamente US\$ 98,73 milhões (Gráfico 20). Em comparação com o mesmo período do ano anterior, houve um aumento de 87,79% nas exportações de farelo de Soja no MS.

O Brasil registrou aumento de 27,69% na receita com as exportações de farelo de soja em maio de 2023 comparado com maio de 2022 e o faturamento neste mesmo período em 2023 foi de US\$ 1,43 bilhões.

Gráfico 20 - Exportações de Farelo de Soja em abril no MS.



Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2023 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

# MILHO - MERCADO INTERNO 19/06 a 23/06/2023

O preço da saca do milho em MS valorizou 1,55% entre 19/06 e 23/06 e foi negociada ao valor médio de R\$ 40,88 em 23/06 (Tabela 15).

De acordo com as cotações disponíveis no site da Granos Corretora, as maiores desvalorizações no período ocorreram nos municípios de Campo Grande, Sonora e Ponta Porã, com desvalorização na ordem de 11,74% a 10,29%, respectivamente (Tabela 15).

O valor médio para o período foi de R\$ 40,88/sc, que representou queda de 54% em relação ao valor médio de R\$ 75,38/sc no mesmo período de 2022.

Os preços atuais não necessariamente são os valores que o produtor está recebendo, uma vez que a comercialização ocorre gradualmente.

Tabela 15 - Preço médio do milho em MS de 19/06 a 23/06/2023- R\$ por saca de 60 kg.

Municípios	19/jun	20/jun	21/jun	22/jun	23/jun	Var. período %	Var. Mês %
CAMPO GRANDE	40,00	40,00	40,00	40,00	40,00	0,00%	-11,74%
DOURADOS	41,00	41,00	41,00	41,00	41,00	0,00%	-9,88%
MARACAJU	41,00	42,00	44,00	43,00	42,00	2,44%	-6,97%
PONTA PORÃ	39,00	41,00	41,00	42,00	42,00	7,69%	-10,20%
SÃO GABRIEL DO OESTE	41,00	41,00	41,00	42,00	42,00	2,44%	-9,53%
SIDROLÂNDIA	41,00	41,00	41,00	41,00	41,00	0,00%	-8,52%
SONORA	40,00	40,00	40,00	40,00	40,00	0,00%	-11,63%
CHAPADÃO DO SUL	39,00	39,00	39,00	39,00	39,00	0,00%	-3,91%
Preço Médio	40,25	40,63	40,88	41,00	40,88	1,55%	-9,10%

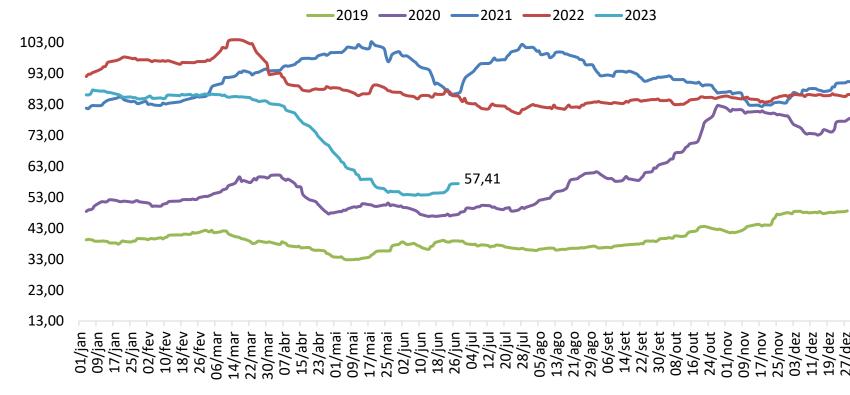
Fonte: Granos | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

## 

**Gráfico 21** – Indicador Cepea/Esalq - Milho - (R\$/sc de 60 kg).

O indicador Cepea/Esalq para o milho valorizou 5,40% entre os dias 19/06 a 26/06/2023, onde saiu de R\$ 54,47/sc para R\$ 57,41/sc (Gráfico 21).

No comparativo com o mesmo período de 2022 o preço do cereal registrou desvalorização nominal de 32,26% frente aos R\$ 84,75/sc de igual período do ano passado.

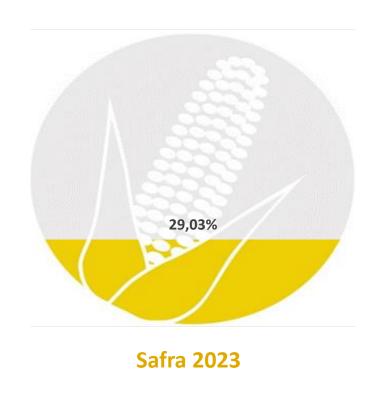


Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

## COMERCIALIZAÇÃO DO MILHO NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 19 de Julho/2023, o MS já havia comercializado 29,03% do milho 2º safra 2023, que representa 3,03 ponto percentual acima do índice apresentado em igual período de 2022.

A comercialização do milho 2ª safra atingiu 29,03%.



Aumento de 3,03 ponto percentual da Safra 2022

Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

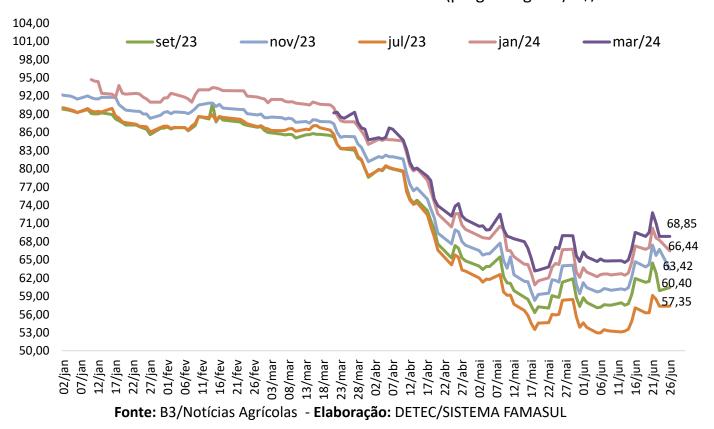
## Mercado Futuro do Milho – Bolsa B3 (BM&FBOVESPA)

No pregão de 08/05/23 os preços futuros do milho, na Bolsa brasileira B3, apresentaram valorização para todos os contratos, entre os dias 16/06 a 26/06/2023 (Gráfico 22).

No vencimento julho/2023 o preço da saca do cereal valorizou 1,96%, com valor de R\$57,35. No contrato de setembro/2023 houve uma redução de 1,42% e a saca de milho foi cotada a R\$60,40. No vencimento novembro/2023 o preço da saca do cereal desvalorizou 0,60%, com valor de R\$63,42.

O vencimento de janeiro/2024 desvalorizou 0,39%, sendo cotado a R\$ 66,44/sc. No vencimento março/2024 o preço da saca do cereal manteve o preço em 68,85 R\$

Gráfico 22 - Mercado Futuro do Milho Bolsa B3 (pregão regular) R\$/sc.

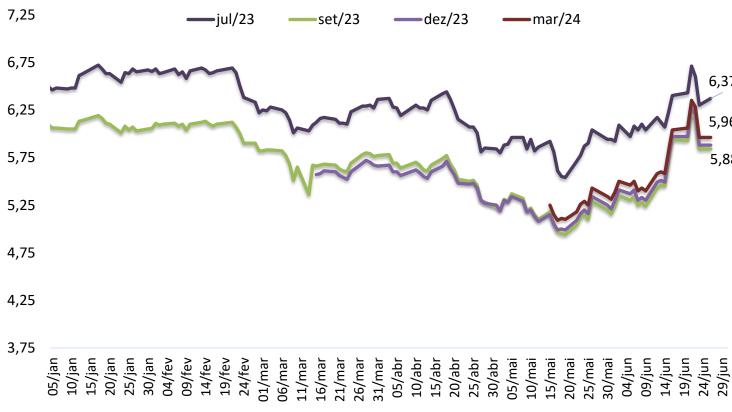


## Mercado Futuro do Milho – CBOT/Chicago

As cotações do milho na bolsa de Chicago/EUA desvalorizaram em todos os contratos de milho no período de 15/06 a 26/06/2023 (Gráfico 23).

O contrato de julho/2023 foi cotado a US\$ 6,37 por bushel com redução de 0,93% no período. O vencimento de setembro/2023 foi cotado a US\$ 5,84/bushel, com desvalorização de 1,52%. E o vencimento de dezembro/2023 foi cotado a US\$ 5,88/bushel com desvalorização de 1,51%. O contrato de março/2024 registrou desvalorização de 1,65%, e encerrou cotado ao valor de US\$ 5,96 por bushel.

Gráfico 23 - Mercado Futuro do Milho - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

## Exportações de Milho maio/2023 | Sample | Sampl

A exportação de milho de Mato Grosso do Sul totalizou 727.780 mil toneladas e faturamento de mais de US\$ 221.435 mil somente no mês maio (Gráfico 24). O Brasil 381,80 exportou milhões toneladas em maio de 2023. A totalizou US\$ receita 114,92 neste mesmo mês em milhões 2023.

Gráfico 24 - Exportações de Milho em Grãos em Maio/23



# 

Os cinco principais compradores do milho de Mato Grosso do Sul responderam por 81,60% da receita com exportações do cereal e valor de US\$ 299,12 milhões.

Somente o Japão correspondeu por 36,43% da receita com as exportações do cereal, com o valor de US\$ 133,53 mil. Logo após vem a Coreia do Sul e Vietnã, com 14,42% e 14,12%, respectivamente (Tabela 16).

Tabela 16 - Principais Países Importadores de milho de MS Jan-Mai/2023.

País	US\$ FOB (em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% do Total
Japão	133.535	463.149	36,43
Coreia do Sul	52.847	177.335	14,42
Vietnã	51.759	184.300	14,12
Taiwan (Formosa)	30.498	103.475	8,32
Irã	30.490	98.154	8,32
total de 5	299.129	1.026.413	81,60
total	366.560	1.255.058	100,00



Dentre os estados da federação, o MT foi o principal exportador de milho em 2023 com 42,88% da receita total exportada pelo país.

O MS ficou com a **terceiro posição** com 11,95% na participação nacional (Tabela 17).

Tabela 17 – Exportação de milho por Unidade da Federação Jan-Mai/2023.

Unidade Federativa	US\$ FOB (em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% Total
MT	1.319.765	4.558.497	42,88
PR	431.269	1.483.205	14,01
MS	367.983	1.259.673	11,95
GO	225.867	788.852	7,34
MA	160.307	552.373	5,21
PI	117.922	398.156	3,83
RS	109.152	353.671	3,55
ТО	97.621	333.196	3,17
BA	88.953	308.597	2,89
SP	66.550	229.176	2,16
Total de 10	2.985.389	10.265.397	96,99
Total	3.078.103	10.586.274	100,00

# Exportação de Milho de MS por Porto | The column | The c

A principal porta de saída do milho sulmato-grossense para o exterior foi o Porto de Paranagua - PR com 55,58% do total das receitas geradas nos meses de janeiro a maio de 2023, representando um valor de US\$ 204,52 milhões.

Em segundo lugar foi ocupado pelo porto de são Francisco do Sul/PR com 38,47% do valor total exportado de milho (Tabela 18).

**Tabela 18** - Exportação milho em grãos por porto - MS Jan-abr/2023.

Porto	US\$ FOB (Em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% do Total
PORTO PARANAGUÁ – PR	204.526	706.013	55,58
PORTO DE SÃO FRANCISCO DO SUL – SC	141.576	476.730	38,47
PORTO DE SANTOS – SP	18.939	67.050	5,15
IMBITUBA – SC	2.622,954	8.881,58	0,71
PORTO DE RIO GRANDE - RS	318,5	998,3	0,09
TOTAL	367.983	1.259.673	100,00

### **EXPEDIENTE**

#### **André Luiz Nunes**

Coordenador Técnico andre.nunes@senarms.org.br

#### Claudia Luciana Serpa Silva

Técnica Agropecuária claudia.silva@senarms.org.br

#### Flávio Augusto Faedo Aguena

Assistente técnico tecnico@aprosojams.org.br

#### **Gabriel Balta dos Reis**

Coordenador Técnico coordtecnico@aprosojams.org.br

#### Jean Carlos da Silva Américo

Analista Técnico

jean.americo@famasul.com.br

#### José Paulo Santos Nogueira

Assistente técnico

jose.nogueira@famasul.com.br

#### **Laura Cortez**

Analista Técnica laura.cortez@famasul.com.br

#### **Renata Farias**

Coordenadora Econômica economia@aprosojams.org.br

#### **Valesca Rodriguez Fernandes**

Meteorologista | Coordenadora do CEMTEC/MS vfernandes@semagro.ms.gov.br

#### **Vinicius Banda Sperling**

Meteorologista | CEMTEC/MS vsperling@semagro.ms.gov.br

#### Equipe de Campo

#### Dany Correa do Espírito Santo

Eng. Agrônomo | Coordenador de Campo coordcampo@aprosojams.org.br

#### Equipe

Adriana Jara
Aldinei Corrêa
Diego Batistela
Geizibel Gomes
Jaqueline Alves
José Alberto Santos
Matheus Ferraz
Patrícia Vilela
Verônica Delevatti
Vinícius Navarro
Wesley Vieira



### DIRETORIA FAMASUL

#### **Marcelo Bertoni**

Presidente

#### **Mauricio Koji Saito**

Vice-presidente

#### **Frederico Borges Stella**

1º Tesoureiro

#### **Claudio George Mendonça**

1º Secretário

#### **Lucas Galvan**

Superintendente do Senar - AR/MS



## APROSOJA/MS 2022/2023

#### **Diretoria Executiva**

**Andre Figueiredo Dobashi** 

Presidente

**Paulo Renato Stefanello** 

Vice-presidente

**Gabriel Corral Jacintho** 

**Diretor Administrativo** 

Malena de Jesus Oliveira May

2º Diretor Administrativo

**Jorge Michelc** 

**Diretor Financeiro** 

Fábio Olegário Caminha

2º Diretor Financeiro

**Diretores Regionais** 

Darwim Girelli Laiz Violin Ciceri Sérgio Luiz Marcon Silvia Carla Ciceri Ferraro **Conselho Consultivo** 

Almir Dalpasquale Christiano Bortolotto Juliano Schmaedecke Mauricio Koji Saito

**Conselho Fiscal** 

Antônio de Moraes Ribeiro Neto

Diogo Peixoto da Luz

Leoncio de Souza Brito Neto

Luciano Muzzi Mendes

Luis Alberto Moraes Novaes

Marcelo Bertoni

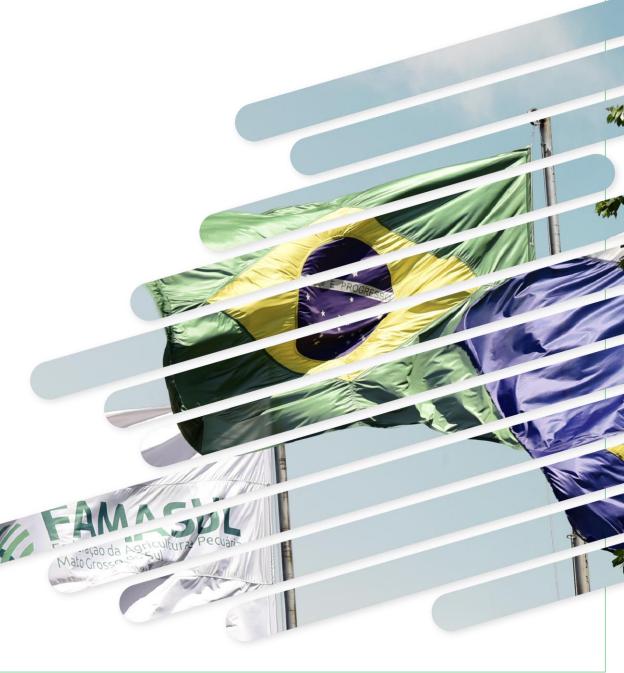
**Assessoria Executiva** 

Joélen Cavinatto

Kelson Ventura

Tauan Almeida

Teresinha Rohr



Realização:







Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação



Parceiros:











